



ORIENTAÇÕES GERAIS - COVID-19

TÊNIS DE MESA BRASIL

Todos no mundo foram surpreendidos com um cenário de filme de ficção científica. Aquilo que parecia tão distante, do outro lado do mundo, atingiu em cheio o nosso país e nos fez tomar medidas drásticas, só vistas em épocas de Guerra. Como fazer? Como proceder?

Pensando nisso, a CBTM optou por preparar esta série de orientações e procedimentos que consideramos ser importantes para todos os dirigentes do tênis de mesa brasileiro, de maneira que possamos atravessar esse momento de turbulência.

Por que estamos todos parados?

Pela incapacidade de qualquer sistema de saúde de absorver uma doença como esta de uma única vez. Esqueça as porcentagens e a capacidade de letalidade de outras doenças. A Covid-19 é uma enfermidade que exige equipamentos próprios nos hospitais, como respiradores artificiais em larga escala, o que praticamente não existe em nenhuma parte do mundo. E não se trata de sistema público ou privado. Não há respiradores suficientes e pessoas morrerão em maior escala ainda se todos ficarem doentes ao mesmo tempo. Isso não ocorre com a dengue, gripe, sarampo, ou qualquer outra epidemia.

O isolamento

Se você não é idoso ou tem doença pré-existente, poderá se expor naturalmente, certo? Errado. Mesmo que você não tenha nenhum sintoma, vai transmitir a doença para outros, que poderão sofrer. Quanto mais gente transmitir, mais estas pessoas frágeis vão passar por problemas, ficar doentes em larga escala em curto espaço de tempo e saturar o sistema de saúde.

Na Itália, a falta destes cuidados gerou uma explosão descontrolada de casos, onde os médicos tiveram que optar por deixar pessoas mais jovens com respiradores. A taxa de letalidade naquele país é de 10%. Pouco? 10% da população brasileira significam 20 milhões de pessoas. 10% de sua agenda de contatos significa quantos amigos mortos?

O esporte

Por ser uma doença de contágio de pessoa para pessoa, a Covid-19 pode se espalhar rapidamente em uma comunidade, mesmo sem a presença de torcedores. Basta um atleta sem sintomas respirar ao lado de outro, para que ele possa contaminar essa pessoa. Além disso, em ambientes fechados, o vírus tende a atingir maior número de pessoas.

Máscaras

A solução para pessoas comuns não propagarem o vírus nas ruas. Mas não tem eficiência alguma no esporte. De certa forma, ele impede que as gotículas de respiração possam ser espalhadas no ambiente, mas ao mesmo tempo impede a troca de gás carbônico e oxigênio em atividades com intensidade. Além disso, ao ficar molhada ela perde a eficiência. Ou seja, de nada adianta um atleta colocar máscara. Só servirá para prejudicá-lo.

Jovens, veteranos e paralímpicos

Podemos então tentar uma competição apenas de jovens? Não. Os jovens, como dissemos, podem transmitir a doença mesmo assintomáticos. Veteranos e paralímpicos (principalmente cadeirantes) são os mais expostos a esta doença. Estes devem ter cuidado redobrado neste momento.

Quando retomar

A própria ITTF já está ampliando o cancelamento e o adiamento de competições. Nenhum torneio será realizado até o final de julho e já há cancelamento de eventos até em novembro.

Em outros esportes, em países que testaram pessoas em larga escala e tiveram menores taxas de letalidade (Alemanha, por exemplo), houve retorno aos treinos de algumas equipes. Mesmo assim, com grupos de dois a três atletas, após todos serem testados e realizarem um protocolo de segurança. Nada que possa remeter a uma possibilidade de retorno aos torneios, ao menos por enquanto.

Cada teste de Covid-19 custa de R\$ 280 a R\$ 400. Testar as pessoas em larga escala numa competição com 500 pessoas significaria ter um gasto de R\$ 200 mil (e pode não funcionar, pelos motivos expostos anteriormente). Mesmo as grandes Federações não estão cogitando colocar a ideia em prática neste momento.

O nosso país, ao contrário de outros onde o pico de transmissão já foi atingido, ainda passará por momentos delicados nos meses de maio e junho, de acordo com avaliação do Ministério da Saúde, que, por enquanto, não pretende autorizar a realização de nada até junho.

O que fazer neste momento?

O tênis de mesa tem uma grande vantagem: ele pode ser praticado em ambientes menores, como uma garagem. Por isso, o melhor que clubes, atletas e Federações têm a fazer neste momento é se preparar para o momento de uma retomada, o que não acontecerá nos próximos dias, sob risco de contaminação em larga escala. Vale lembrar que todos têm uma responsabilidade civil e contribuir para espalhar a doença é crime.

Eventos públicos neste momento são totalmente inviáveis. Mas, por que não criar desafios e outras formas de movimentar o esporte e as finanças? A CBTM também está buscando formas de minimizar este afastamento das mesas. E seguirá acompanhando as orientações de todas as autoridades superiores para tomar decisões. Vale lembrar que, a recomendação da ITTF para todas as Federações é de permanecer com as atividades paralisadas por tempo indeterminado.

Quando será a retomada?

É totalmente precipitado falar nisso agora. A China, que começou a ter casos da doença três meses antes do Brasil, adotou medidas rigorosíssimas (muito mais do que as nossas) e ainda não teve o retorno da vida normal. Estima-se que eventos em locais arejados possam retornar, com portões fechados, em algumas partes do mundo, apenas no segundo semestre.

A repercussão

Retomar competições certamente será ruim do ponto de vista político local, do esporte e até mesmo partidário. Não será positivo para um comandante colocar as vidas de esportistas em risco e isso será explorado negativamente pela opinião pública.

O calendário

Nenhuma entidade esportiva no mundo deixará de ter problemas com o calendário. Neste momento, é irrelevante pensar neste sentido, já que preservar nossa saúde é a prioridade.

Podemos pensar em possibilidades de calendários para vários cenários e colocar os planos em prática assim que for considerado seguro. Certamente, o cenário mais otimista é de retomada no início de julho. Mas dependerá da evolução da pandemia.

A CBTM irá apresentar um protocolo de segurança com pelo menos 30 dias antes da retomada, de forma a orientar sobre os procedimentos de higienização e os cuidados que devem ser tomados pelas autoridades. Este protocolo será validado por médicos e deverá ser seguido por todos.

Paciência

Quando esse pesadelo passar, e já existirem vacinas e remédios para a doença (que começou a ser estudada há menos de quatro meses), poderemos retomar a vida normal. E então, o tênis de mesa vai trabalhar intensamente, buscando recuperar o tempo perdido. Mas esse momento não pode ser precipitado.

“

Estamos vivendo um momento histórico sem precedentes, que não foi testemunhado por algumas gerações. Nunca fomos tão restritos em nossos movimentos, interações sociais e no dia-a-dia normal. Toda a indústria de entretenimento e eventos está sofrendo enormemente com a situação atual, principalmente a indústria do esporte. E, embora esperemos que a crise termine mais cedo ou mais tarde, já que entramos no 2º trimestre de 2020, é quase impossível saber quando terminará para sempre

Steve Dainton, CEO da ITTF

”